

APONTAMENTOS BIOGRÁFICOS

José Maurício Nunes Garcia Jr.
(com notas de FRANCISCO CURT LANGE)

Apontamentos para a noticia biographica
do membro correspondente do Instituto
Historico e Geographico do Brazil
Dr. Jozé Mauricio Nunes Garcia

Contando hoje 53 annos d' idade, eu Dr. J^e Mauricio Nunes Garcia – nasci na caza N^o 62 da Rua dos Borbonos, caza q. vê-se á esquerda d'aquella q. fica p^r baixo do aqueducto q. leva agua da Carioca ou das Marricas p. o convento das Freiras d' Ajuda, em 10 de Dezembro de 1808, nesta cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Ha minha Mãi a Sn^{ra} D. Severianna Roza Martins, hoje Viuva de Antonio Rodriguez Martins^{1 [A]} e então Severianna Roza de Castro, parda livre e desempeida, filha natural de João de Castro Moreira – homem branco filho do Porto, com Andreza Maria da Piedade – mulher da raça *quatuor do naturalista Visey*², isto he, nascida da de mulato com negra, ambos livres e baptizados na Freguezia de Santa Rita desta Côrte.

Tendo p^r progenitor o Sr. p^e M^e Jozé Mauricio Nunes Garcia, fui baptizado na Matriz de S. Jozé em 18 de Março de 1809³, levando p^r Padrinho – o Professor de muzica e violinista – Francisco Joaquim, q. falleceu fazendeiro em Irajá; e p^r Madrinha minha avô paterna D. Victoria Maria da Cruz⁴, como constará da procuração q. deu a Luis Manoel Alvarez de Azevedo – p^a me apresentar na Pia baptismal p^r ella, ou em seu nome.

Meus Avós paternos eraõ – o Mestre de campo – Apollinario Jozé Nunes, nascido na Cidade de Campos dos Goitacazes, e sua Esposa, ácima nomeada – natural de Villa Rica, hoje cidade de Ouro Preto, da Provincia de Minas Geraes, ambos mulatos claros e de cabellos finos e soltos

como os de m^{ta} gente q. se diz branca, e q. só p^r isso julgou poder exmagar-me.

Para q. não seja objeto de duvidas declaro já – q. até 1828, q^{do} se deu a perfiliação e reconhecimento q. fez meu Pai, p^r escriptura lavrada nas notas do Tabelliaõ Jozé Pires Garcia, guardei eu o nome de Jozé Apollinario Nunes Garcia; como q. nos livros da antiga Academia Medico-Cirurgica do Rio de Jan^o dever estar lançado o Despacho do Baraõ d' Inhomirim – como Director d'aquella Escola – q^{do} estudei medicina, estando então no 5^o anno, mandando registrar a troca de sobrenome, p^r isso q. pelo facto do reconhecimento paterno coube-me o nome de Jozé Mauricio Nunes Garcia Junior. Tenho disso certidaõ entre os meus papeis e diplomas.

Em maxima testtemunho doq. deixo escripto ácima como exacto, existe na Camara Eccleziastica – em as diligencias feitas p^r meu fallecido Pai q^{do} tomou Ordens – a filiação delle e de seus Pais, p. o cazo de q. não appareção as certidões q. tirei e tenho disso entre os meus papeis.

Existe tambem a carta de Perfiliação, q. agenciarei pelo Dezembargo do Paço e só obtive em 1831 q^{do} meu Pai ja era fallecido.

Existe em summas em os apontamentos de Baptismos da Freguezia de S^{ta} Rita desta Côrte, o baptisterio de minha Mãi e de minha Avó materna, como no livro dos obitos dessa m^{ma} Matriz q. diz respeito a meu Avô materno, q. nessa m^{ma} Igreja foi sepultado.

Talhado pela Providencia Divina p^a padecer

¹ A mãe do Dr. José Maurício Nunes Garcia filho teve em seu segundo casamento um filho que mais tarde foi médico ilustre, o Dr. Severiano Rodrigues Martins, meio irmão do Dr. José Maurício e também mestiço. Este Dr. Severiano foi amigo íntimo e médico de Louis Moreau Gottschalk, quando este morou no Brasil em 1869. Salvou-lhe a vida quando teve febre amarela e quando Gottschalk ficou pela segunda vez doente; tratou-o com

abnegação até a morte ocorrida na Tijuca, a 18 de dezembro de 1869.

² Não é legível.

³ Não se distingue bem se é 18 ou 8 de março.

⁴ Depois de pacientes buscas conseguimos encontrar o registro de batismo da mãe do compositor José Maurício Nunes Garcia. Oriunda com efeito de Minas Gerais.

de todos os modos, mas com *fibra de rezistir*, desde o berço datao as contrariedades, privaçoẽs e desgostos!... E com q^{to} minha juvenil viveza – a par d’uma incrível e precoce circumspecção sempre me guiassem á nunca mentir, p^a ter o prazer de ver meu Pai apontar-me como exemplo de correcção p^a meus irmãos todos q^{do} tinha de castiga-los, isso m^{mo} servio p^a me dar dôres, e dôres ... Posso dizer q. abri os olhos no collo de minha Avó e Madrinha, p^r q. nelle tive o meu berço sempre q. largava o peito da âma, contando eu entãõ seis mezes d’idade; e q. entre ella e meu Pae achando, sobre huma singular selecção, todos os mimos e caricias, q^{do} me mandavao à caza materna chorava e esperneava p^a voltar, ao ponto de custar-me isso sempre pancada, senãõ e tambem, p^r q. como criança dizia eu áq. me gerára – “q. minha mãi era a Dindinha (Avó paterna e ella era = a Moça =).

Isto, q. minha Mãi ainda hoje me refére com dôr, vêm todos q. era filho sôm^{te} das leis do habito, pois q. excluzivam^{te} vivendo com meu Pai e Avó, naturalmente estimaria mais estar com elles doq. com a mãi natural, q. só vim a conhecer aos 18 annos d’idade!

Em 1816, p^r occaziaõ de infermar gravem^{te} minha Avó e Madrinha, entrei eu – a despeito dos meus oito annos d’idade – no numero dos q’ lhe fizerao quartos, p^a ter maior dôr em a ver morrer q^{do} entregue á minha guarda; e he factõ q’ p^a avizar meu Pai desse nosso infortunio, corri e disse-lhe – “Dindinha está fazendo carêttas”. Elle m’o repetio m^{tas} vezes agradecido, tendo Deus disposto q’ fosse eu m^{mo} oq’ unicom^{te} o acompanhasse na sua hora derradeira, p^a ouvi-lo – ao espirar, – recitar o Psalmo de Nossa Senhora!...

Entregue d’esde entãõ a mim mesmo, aprendi prim^{as} letras com meu Pai (q’ tambem me ensinou o italiano, geographia, logica e rhetorica – pelas m^{mas} postillas do tempo q’ elle estudára com os Professores Alvarenga e Dr. Goulaõ, aq^m substituiu p^r vezes). Hum velho portuguez – Martinho Alcamphorado ensinou-me (em caza) caligraphia e arithmetica até somar complexos; e com o P^e Antonio Manoel de Moraes aprendi grammatica portugueza e Francez; aquella em Lobato, e este na Biblia de Tracy.

Em 1817 entrei no estudo da latinidade, ouvindo as lições do p^e M^e Luis Antonio; mas hum forte phenis (?) q’ nesse anno tive obrigou a retirar desse estudo temporariamente, e p^a logo d’uma vez – p^a tratar-me dos repetidos accessos d’asthma pelo sistema de hum cirurgiao

portuguez – Manoel Félix Quevedo (vulgo Torototô) oq’ exigio q’ eu fosse vomitado, quaze diariamen^{te} e p^r espaço de seis mezes, com Poaia e oximel scilitico!... Meu Pai cumpria religiozam^{te} q^{es} q^r pescricções dos seus medicos. Naõ sei porem, si pelo barbaro tratamen^{to} ou pelo phenis, he factõ q’ a asthma desapareceu; mas p^r conselho dos medicos só me deixarao estudar oq’ eu queria. Ahi está o Sr. Conselheiro Taurus ^[B] q’ em 1824 m^{to} pouco dera p^r minha complicação eq’ antes disso me tratára p^r Vezes p^e o certificar.

Obrigado p^r nímia e natural curiozid^e a attentar p^r tudo oq’ via fazer, desde a menince me habituei a naõ conhecer impossiveis! He p^r isso q’ cheguei desde m^{to} pequeno a costurar como huma mulher, pespontando e marcando; como a cortar (até bem pouco tempo) minha roupa branca. Isso me servio, p^r q’ q^{do} faltarao os meios a meu Pae – eu cozinhava p^a mim e elle (testemunha q’ ainda nesta hoje he o S^r Claudio Antunes Benedicto ^[C]) lavava e engomava minha roupa, cate (?) p^r q’ havia em caza hum official sapateiro, q^{do} em peq^{no} me parguntavao oq’ queria ser, respondia tolam^{te} – “Quero ser sapateiro p^r ter minha loga”. Estomagado pelos chascos com q’ tal me recibiaõ, replicava eu logo – “Pois dem-me a ferram^{ta} q’ verão”. Deraõ-me á, e he factõ q’ calcei sapatos q’ mesmo cortei e fiz, e desde entãõ jamais teimaraõ com migo, cujo dizer era – fazer; prometter era cumprir, e emprehender era – executar.

Tendo meu Pai aula publica de muzica, como creança atirei-me a estudar a artinha q’ elle escrevêra e cujo original possuo ainda⁵. O celebre cantor Faciotti ouviu-me huma vez (era eu o 1^o soprano d’aula) cantar o *Stabat Mater de Hayden*, cujo *Quando Corpus* he d’uma afinação difficilima e n’aula naõ havia instrumento algum p^a sustentar as vozes: afogou-me m^{to}, e quis apostar comigo q^m daria huma nota mais aguda. Fizemos ambos escala, passei-lhe 3 notas, e com isto dediquei-me todo á muzica como gr^e cantor, esquecendo-me da minha educação intellectual, ufano de haver ganho a hum castrado!...

Religiozam^{te} educado pelo lado moral, doq’ meu Pai naõ se descuidava, eu o tive por preceptor e com mais afinco, desde q’ o N^o D João VI retirou-se p^a Portugal, q^{do} elle ficou entãõ mais cazeiro e socegado ou descaçado. He sem duvida p^r tal beneficio, q’ ganhei o habito de rezignar-me facil^{te} dos revezes da sorte, sem dezesperar doq’ Deus póde.

⁵ Este compêndio (*Artinha*) está perdido.

Os tristes dias de Abril de 1821 p^a o Rio de Jan^{to} 6 tiverão hum écho bem triste no coração de meu Pai!... Desde então, vendo-se elle o ludibrio dos puritanos e gr^{es} da terra, e pouco depois reduzido aos simples 600\$ q^í a côrte o achou vencendo como mestre de capella da Sé do Rozario, ordenou que me preparasse p^a algum emprego – p^r lhe terem dito os medicos q^í p^r minha complicação não se devia contar comigo p^a gr^{es} estudos – e pois q^í pela muzica não seria mais feliz doq^{ue} elle ... Entregou-me ao meu Padrinho de Chrisma Sr. P^e André Victorino – então Vice-Reitor do Seminario Episcopal de S. Jozé da Côrte, e ahi estudei grammatica latina com o Professor Joaõ Baptista Soares de Meirelles. Era tal nesse tempo a forsa da minha memoria, q^í com hum taõ rigorista e exigente latinista fazia a Artinha em 3 mezes a seu contento!... Estando a traduzir a 1^a Selecta, e p^r occasião d^{um} thema de lugar, me prometteu elle bôlos. Peço licença ao Vice-Reitor p^a vir á caza, e queixando-me da promessa tive a desgraça de sahir d^a aula p^a não apanhar, e fiquei sem saber latim.

Em 1823 matriculei-me n^a aula de francez do m^{mo} Seminario, sendo então lente o P^e Franche, Irmaõ e successor do P^e Boaré Cappelaõ Mor do Exercito, e nella fui condiscipulo do s^r D^r Dom^{os} Jozé G. M. Magalhães. Leccionava Frei Peres Philosophia nesse Seminario, e p^r isso pude ouvir-lhe algumas lições sem saber m^{mo} ao q^í me dedicasse, pois q^í pretendendo meu Pai arranjar-me no Thezouro publico como practicante, eu pedi-lhe q^í não, p^a não ser lá sempre o último!... já nesse tempo previa eu oq^{ue} tive de vir soffrer, taõ atroz^{te}, p^r ser mulato ...

Em 1824, pela carencia de tropa no Rio Grande do Sul, houve aqui um forte recrutam^{to}, e n^{um} dia q^í meu irmaõ Apollinario J^e Nunes Garcia, habil muzico e organista estava doente, tendo eu de ir tocar organo na Missa dá Freguezia do Sacram^{to} p^r elle, fui recrutado p^a o Exercito e prezo. Levado á presença do s^r João Paulo dos Santos Barreto, então Alferes do Estado maior e em caza do General Corado tratou-me elle mal, e sem attender ao attestado q^í lhe mostrei de muzico da Capella – attestado q^í tinhaõ todos os discipulos do meu Pai p^r ordem do Sr. D. Joaõ VI não derogado, não me lembro q^í respostada dei-lhe q^í do elle disse – “Está bem bom p^a piafano” q^í me mandou logo p^a o Batalhaõ de Caçadores jurar Bandeiras. Commandara esse Batalhaõ (na falta de D. Francisco) hum filho do Marquez de Inhambape,

aq^í m disse q^í estava em jejum até aquella hora (serião seis da tarde no vez de Fern^o) e pedi licença pa vir á caza. Concedeu-me isso mandando-me acompanhar pr hum cabo, com oq^{ue} manguei, pr q^í logo q^í pilhei-me de portas a dentro deixei-o na Rua e só q^í do meu Pai veio com a ordem de soltura do General heq^{ue} socegu, levando-a p^a o Quartel em meu lugar. Aonde estaria eu hoje, soldado, com o Art^o 24 do Regulamto de Lippi, eu exbulhado dos mimos e carinhos comq^{ue} me criáraõ; eu constitucional e livre pr natureza, entregue á insolencia e barbaridade dos instructores e superiores?! ...

Matriculou-se em 1824 no primeiro ano da Academia Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro e se inscreveu nos cursos da Escola Militar, que frequentou de 1826 a 1828. Completou o curso de médico em 1829. (Nota do transcritor)

Pág.7

Foi assim q^í conquistei toda a estima de meu pai, e q^í algumas liberdades lhe mereci – ao ponto de parecer ou tratar-me mais como Am^o doq^{ue} como a hum simples filho – Elle q^í me espiára p^r toda parte e sempre vio q^í bem longe de vadiar frequentava eu com proveito as Academias de Medicina e militar ao m^{mo} tempo e ainda me restára tempo p^a ir aprender dezenho na de Bellas Artes, onde tive lições do Professor de Pintura histórica Joaõ Baptista Débret, sendo p^a lá mandado p^r Avizo ou Portaria q^í impetrei do Ministro do Imperio o s^r Ar^o Lima hoje Marquez de Olinda, p^r q^í o Director dessa Academia Henrique Jozé da Silva, me trancára as portas, dando como razão desse ciume – ser elle o Professor de dezenho (em que massava os discipulos p^r 3 annos q^{do} o q^í eu mais dezejava era aprender tudo em hum dia). Dei minha queixa e tudo ganhei p^r q^í com poucas lições e o bom methodo de Débret fui logo copiar hum quadro de s^{ta} Cecilia de Raphael, e taõ satisfeito ficou meu mestre q^í tira do bolso e dá-me hum papel, sendo esse papel huma nota de Banco de 40\$. Criou homem! Pouco depois estava eu fazendo copias de gesso com todo o gosto, mas deu-se logo a sua partida p^a França, e com isso perdi de ficar sabendo pintar.

Pág.8

Matriculou-se de novo, em 1829, na Academia Médico-Cirúrgica para o quarto ano, porque nessa época não se podia obter no Rio de Janeiro o diploma de medicina, sendo válidos somente os da Universidade de Coimbra ou de outra da Europa. (Nota do transcritor)

Em 1829 matriculei-me de novo no 4^o anno da Academia

⁶ Refere-se à partida de D. João VI e sua corte para Lisboa.

Medico-Cirurgica, sendo lentes-de- Partos – o unico substituto q´ havia entãõ – o Dr . J^e Maria Cambury de Nolle^[D] e Jeronymo Alves de Moura de Operações e aparelhos. Aquelle já era meu Am^o., desde o meu 4^o anno q´ me votáva toda a sua estima, consideraçaõ e intimidade; e este me considerara tanto, q´si não fõra isso ou elle, pela sua aula de Clinica teria eu perdido os meus 4^o e 5^o annos, pois q´ no propozito de ajudar a meu Pai, já entãõ m^{to} pobre e valetudinario, era eu organista das Irmandades da Lapadoza e Sacram^{to} e da ordem 3^a de S. Fran^{co} de Paula, cujas Missas implicavaõ com as horas da clinica. Fui-lhe expõr isto, e pedir q´ me concedesse ir curar os doentes da minha enfermaria q^{do} acabasse daquelle servisso, e elle não só annuo com penna de minhas precizões ou faltas de meios; como ...

Encontrava-se profundamente convencido de que o filho de José Maurício Nunes Garcia jamais faltaria com seus compromissos, como de fato aconteceu. (Nota do transcritor)

Pág. 10

Houve um conflito na Academia pela denúncia injustificada de um porteiro, estudante do terceiro ano, futuro médico. (Nota do transcritor)

Foi no dia seg^{te} com meu Pai ao Barão d´Inhomerim, levando a petiçaõ p^a devassa, e m^{to} bem tratado p^r elle toquei, cantei e acompanhei-o ao piano, – admirando a bella vóz de tenõr q´elle tinha; fez elle a meu Pae tambem tocar, e assim terminou tal intriga.

Págs.10-11

No meu exame de 2^o anno deu-se hum final igual, q´ pr concumitancia cabe referir aqui. O Dr. Peixoto esplicava Phiziologia plo tratado de Magmdie (?). E pr q´ n´uma sabatina sobre a voz nomeando-me arguente se zangou pr eu objetar a destruir esta asneira do Compendio (tratando de applicar ao mecanismo da vóz oq´ se dá nos instrumentos de palheta (fagotti, oboé, clarineta e corni Inglez): dava como certo q´ a palheta produz e modifica os sons. Eu q´ já nesse tempo sabia q´ tal se não podia dar, pois q´ tõdos conhecem o som do fagotti, m^{to} diverso do da clarineta e dos outros intrumtos; q´ o proprio timbre de huma nota dos instrum^{tos} da m^{ma} especie variava conforme as dimensões e estado delles, mostrei q´ as modificações destes eraõ operadas pelas chaves e orificios q´ esses instrum^{tos} tinhaõ, eq´ isto m^{mo} ainda estava dependente da habilidade, escola ou methodo e pratica dos tocadores; entretanto q´ no larynge, o que se dava, como diziaõ Richerand (?) e outros; erõ – cordas vocaes – semelhança do q´ se dá nos instrum^{tos} de corda. XX. N´outra

sabatina sobre a audiçaõ quis elle explicar com regras musicaes a modificaçaõ dos Sons pelos bemões e sustenidos como póde fallar q^m não conhece as regras da harmonia. Tive a desgraça de me querer mostrar muzico, e p^a não fazer fiasco muni-me de instrucções de meu Pai p^a bem objetar o lente, visto q´ desde a tal sabatina da vóz não fui mais nomeado arguente, e pelos aduladores (q´ hum lente sempre encontra, ainda q´ os deteste) era eu apelidado – *o palheta* –. Consegui destruir a teoria muzical da Cadeira, mas só obtive a má vontade do lente. No meu exame porem, cabendo p^r ponto o orgaõ da audiçaõ, vio o Dr. Peixoto q´ (tendo p^r examinador o Dr. Mariano J^e Per^a do Amaral, o mais terrivel dos examinadores da antiga escola!), não respondi com o compendio, maz ainda sustentando despropozito todas as idéas da Cadeira pelas notas q´ eu guardára. No fim do exame o Dr. Peixoto dignou-se vir abraçar-me, mostrando-se pago do meu proceder e confessando q´ se tinha enganado a meu respeito, pelo q´ desde então se tornára meu amigo.

Pág. 12

Em 1830 cursava eu o 6^o anno como repetente da lei dos cirurgiões Formados, q^{do} em 10 de Abril desse anno, pelas 6 horas da tarde, houve de perder meu Pai! Embora já cirurgiaõ mas sem clinica ou clientela pois q´ todo o tempo era-me absorvido pela frequencia de aulas diarias e o necessario estudo; como tambem em ensinar a muzica e piano aos discipulos q´ me ajudavaõ a vestir e comprar livros (em q´ me comeu bõas petacas o Souza livreiro q´ se estabelecêra na Rua dos lateiros, – em cujos assentos se acháva nota das obras q´ li possuia p^a não ser máo medico) cada hum q´ ajuize p^r si do desgraçado estado em q´ me achei, sabendo mais q´ duas irmãs menores e essas em estado de loucura desde m^{to} tempo ficavaõ a minha guarda, ao mesmo tempo q´ eu precisava estar na Escola e hospitaes, e só tinha em caza p^a vigial-as huma preta velha alugada, livre e morigerada he verdade, q´ nos servia como m^{tos} annos antes servira a meu infeliz Pai! ...

Pág. 13

Achou huma tia minha nas gavêtas de meu Pai 16\$ em cóbres, restos do ordenado q´ nesse tempo se pagava no Thezouro huma p^{te} em tal moéda – peculio ou fortuna desses q´ sóem dedecar-se ao serviço publico mais honesta e desinteressadamente ... Não tinha eu, pois, com q´ dispor o enterro, q^{do} entra-me o Professor de muzica Candido Ignacio da Silva, á manifestar-me o dezejo q´ tinha a Irmandade de S^{ta} Cecilia de fazer-lhe as exequias com Missa e officio solemne de corpo presente, em a Igreja de S. Pedro. Aceital-o não

era huma virtude ... Ficou esta na dôr da pobreza e necessidades! ...Sim, esse punhado de Irmaões, discipulos e amigos teve mais religião e charidade do q' alguém, p^a não esperar q' hum desventurado filho esmolasse até os palmos de terra q' deviaõ esconder p^a sempre os restos mortaes de hum bom servidor do Estado, jamais remunerado, e senaõ pelos 48 annos consecutivos de Mestre de capella; ao menos como pregador Regio; como muzico da Imperial Capella; como Compozitor e creador do immenso Archivo de muzicas sacras da Cathedral⁷, em dois Reinados; como Inspector da muzica da Real Capella de nomeação Regia; e até como preceptor da mocidade, q' se dedicava á sciencia da harmonia e contraponto na aula publica, q' effectivanlente leccionou p^r 28 annos gratuitamente ... *Sic transit gloria mundi!*

Passados os dias de nôjo, encarregou-se aquella Tia Felizarda Moreira de Castro da guarda das duas orfãs, mediante a pensão de 20\$ mensais q' eu lhe pagaria, si sobrevivesse á dôr de toda a minha desgraça; e logo, depois da Missa e Officio em o 7^o dia, voltei p^a caza só, (p^r q' na vespera minhas irmãs ou filhas adoptivas tinhaõ sido p. o poder da sua *mai de charidade*) p^a lastimar-me ainda de ter sido avizado pela senhoria do predio – *desde o 5^o dia do nôjo!* – q' me custaria o dobro do q' pagara meu Pai, isto he 32\$, q^{do} se não encontrava huma só casa devoluta!!!

Págs. 13-14

No oitavario do obito do meu Pai, porem, pude ver q' não ha homem nenhum essencialmente máo, como q' Deos era comigo! He verdade; o General Albino Gomes Guerra de Aguiar bateo-me à porta, trazendo-me 20\$, p^a dezinhar assim a quantia d'todos os mezes eu devia mandar buscar em sua caza até q' me formasse em Medicina, couza q' elle não só não esperava q' eu fizesse – trazendo-m'a sempre; como, demais a mais effectuou ainda p^r espaço, de mais hum anno, dizendo-me q' medico novo não podia ter máo precizões. Eu o encontrei sempre em todos os meus apuros e questões, q^{do} menos o pensava ou esperava, com toda espontaneidade; e não só pelo lado da sua bolsa, com dos seus amigos – q' tornou meus, e de todas as suas relações e influencia! Não teço encomios à memória desse bello coração de homem, q^{do} só refiro aqui a verdade, e verdade q' tanto mais me apraz de

confessar q^{to} he certo q' o General Albino não era do numero dos amigos de meu Pai, jamais nos devêra hum só favor, e apenas p^r caridade ou p^r bondade de d'alma, se tornára o mais notável dos meus amigos e bemfeitores!

A generosa e espontanea offerta do General Albino Gomes Guerra de Aguiar seguiu-se a de S. E.^{xa} Reverendissima o sr Bispo D. Jozé Caetano da Silva, e logo depois, p^r intermedio do Dr. J^e Maria Cambuey^[E] do Valle, houve a nota de trez amigos delle q' se cotizáraõ p^a augmentar-me a mezada com q' pude subsistir emq^{to} tive de frequentar aulas, e mais nada podia ganhar com o proprio trabalho. Eraõ os suscriptores o Cirurgiaõ Mor Honorio Jozé da Cunha Grugel do Amaral com 6\$; os Deputados do Ceará Antonio Joaq^m de Moura com 6\$ e Serpa Brandaõ – administrador do Jardim Botânico da Lagôa de Rodrigo de Freitas com 4\$, cuja soma, com os 20\$ do General e 60\$ do Sr. Bispo, prefazia a mezada de 96\$. Deos quiz matar-me a fôme – p^r q' passei – pôr-me á coberto das maiores privações, p^a fortalecer a saudade, q' até hoje jamais pôde murchar, e antes revive, até na igualdade das provações! ...

Págs.14-15

Hia-me passando hum factio, cujo nascm^{to}, tivera lugar pouco antes do anno de 1830. He elle a proposta q' me fez meu Pai d'uma moça – bonita e m^{to} rica, q' só tinha p^r parentes huma madrinha q' a havia creado e educado – moça q' dezeitava despozar-se comigo, e cujo Pai – um Angolista – já falecido, depositára no antigo Banco 15 contos em oiro p^a só levantar-se q^{do} ella cazasse.

Sem attender ou entender q' nas desgraçadas circumstancias emq' eu e meu Pai nos achavamos, devendo só crer q' tal cazam^{to} estimava elle p^r si e p^r mim! Indo p^r ordem delle ter com a madrinha dessa moça e perguntando-me ella si eu não sabia ao q' hia, disse-lhe “q' não fazia mais doq' obedecer a meu Pai”. Antes de mais nada dizer-me chama pela afilhada q' me apresentou, dizendo-me q' era ella m^{ma} q' m dezeitava ser minha Esposa; q' eu o decidisse p^r q. merecendo-lhe ella tudo, isso m^{mo} havia confiada a huma Tia minha – Joanna Maxima Leite Per^a q' ahi está p^a testtemunha, pois q' precisava dispôr da sua fortuna depositada no Banco, estando este em liquidaçaõ, e tal não o haver previsto o seu fallecido

⁷ O tesouro de manuscritos do padre José Maurício Nunes Garcia, depositado na Cathedral do Rio de Janeiro, reduziu-se a uma ínfima parte.

Muitas das obras foram queimadas não faz muitos annos, para fazer limpeza de papéis velhos, como é do conhecimento dos que se interessam pela obra deste grande compositor.

Pai. Essa moça não dissimulava o seu desejo ardente ou antes paixão, de defronte de mim onde se sentára. De minha p^{te} porém, não sei si – p^r bem crasso erro – e erro q^{tao} caro hei pago! ...: não sei si –p^r influencias do verdor da idade, desse amor q^{sempre} tive ao trabalho p^a só possuir oq^{fosse} ganho sem quebra da inata independencia de meu caracter; ou si –p^r q^{em} ou contra mim se devia dar hum triste exemplo contra os fllhos desattentos q^{embora} sem falta de respeito aos dictames paternos, lhes opponhaõ hum veto sempre infantil e p^r tanto tolo, irreflectido e desgraçaõ, respondi à Snr^a D .E ... – “q^{nada} lhe podia decidir, p^r qto sem meios, ainda estudante, sem poziçaõ nem clientella, claro q^{não} podia tomar estado”. Esta resposta, bem longe de desapontar a menina, teve logo a seg^{te} replica –“p^r isso não, pois q^{temos} muito com q^{passar}”. Tomando eu isto como uma prova deq^{ella} se orgulhava de sua fortuna, antes q^{da} conquista de hum espozõ, repliquei-lhe eu –“q^{era} isso contra os meus principios, pois q^{estaba} didicido a só tomar estado depois q^{me} formasse”. Em tréplica assevera-me ella “q^a ser assim, esperaria até q^{do} eu quizesse”. Voltei-me entaõ p^a a madrinha, e já de pé assegurei-lhe, “q^{faria} a desgraça de sua affilhada, q^{do} no tempo da espera podia ella perder hum melhor marido”, e retirei-me. Esperava-me meu Pai, a q^m tudo referi em caza, notando-lhe som^{te} *o silencio comq, mo ouvio*.

Huma hora antes de espirar, perguntando-lhe eu si queria q^{mandasse} buscar o viatico p^a q^{me} não expuzesse às censuras dos vizinhos, observa-me meu Pai – “não viste q^{disse} Missa hontem? ... Só sinto q^{me} não tivesses feito a vontade de cazar com ...”. Tornei-lhe entaõ, q^{qdo} me fez a proposta eu respondêra logo q^o faria p^r obediencia; mas q^{desde} já lhe dava minha palavra q^{me} cazara. Ao acabar do nôjo porém, soube q^{tal} moça já estava apregoada p^a cazar com outro – cuja infelicidade não quiz fazer, e p^r tanto deixei de cumprir a palavra q^{hypotecára} em hora taõ solemne, crendo embora q^{bem} fazia! Erro sobre erro, e este insannavel ... Deos m^o perdoará, p^r sabe a dôr comq^o o confesso! ...

Pág. 17

Passou a viver em uma pequena casa na rua do Hospício, no 218, junto à rua da Vala. Concluiu seus estudos em março de 1831 e resolveu dedicar-se à obstetrícia, apesar da guerra que faziam as comadres ou parteiras; obteve clientela, embora "pouco rendosa e, a expensas d'alguns discípulos de muzica e piano, me mantive até 1832". Em 16 de julho de 1833, depois de prestar concurso, foi nomeado "Substituto de Secção em Sciencias Cirúrgicas" na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. (Nota do transcritor)

Pág.21

É nomeado "Preparador do curso de anatomia descriptiva" na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. (Nota do transcritor)

Pág. 28

Em 1834 cai gravemente enfermo com pneumonia dupla. Ascende a “Lente de Anatomía descriptiva”. por decreto de 4 de Novembro de 1839. Intrigas qualificavam-no "como o negro mais dezavergonhado da Escola". (Nota do transcritor)

Pág. 32

É nomeado “Membro titular da Academia Imperial de Medicina”. Recebe a “Condecoração de Cavalleiro da Imperial Ordem da Roza” e declara que seu pai, José Maurício, renunciou à mesma em favor do filho, em 1828, com prévia licença de Dom Pedro I, por escritura pública lavrada ante o “Tabelião” (Escrivão) J^e Pires Garcia. (Nota do transcritor)

Pág. 33 bis

Organizou-e na Faculdade uma lista de adesões à estátua eqilestre de Pedro I, mas o nome do Dr. Nunes Garcia, como aderente, foi intencionalmente omitido. Este fato lhe faz escrever uma áspera e valente crítica sobre a situação social do meio que no fundo é um documento sobre a época em que viveu e atuou (Nota do transcritor):

Não censuro nem me importo com os apodos da posteridade, de contra a bôa ou má idéa daquelles q^{tais} estatuas erigiraõ em hum paiz, cujas praias e desembarques saõ o escarneio do extranjeiro q^o abordaõ; nem si o povo q^{tais} monumentos haja de ir contemplar (nos dias da fôme e da mizeria) terá ou não direitos p^a contrastar sua desdicta com as obras do enthusiasmo e sagacidade de occaziaõ; e menos ainda – se a memoria dos herôes he mais duravel pela matéria elaborada na tenda dos artistas, do q^{pelas} benções dos habitantes ou povadores dos azilos à pobreza e à orfandade desvalida, do q^{dos} beneficiados d^{uma} boa policia medica, d^{um} bom systema de calçados, esgotos, despejos e construcções urbanas!

Pág. 34

Recebe a medalha de "Oficial da Imperial Ordem da Roza" por haver combatido abnegadamente a febre amarela. (Nota do transcritor)

Pág. 35

Depois de muito titubear, e pensando talvez que os inúmeros enfermos que ele salvou poderiam ajudar-lhe, participou da luta política inscrevendo-se no Partido Liberal. Foi total sua derrota e sua reação se lê nos seguintes parágrafos (Nota do transcritor):

Os jornais de entaõ dizem os motivos p^r q^{apresentei-me}

nessa luta, q' acabou por fim pela condemnação de castas, e n'um pais de tantos mulatos como o Rio de Janeiro, em oq' he já o mulatismo hum principio anteposto à doutrina do Art^o 179 da Constituição do Imperio, prevalecendo p^r isso a distincção de mulatos claros e escuros, entretanto q' os ha taõ claros como brancos – aliás filhos de negra; e bem escuros, filhos legitimos de dous mulatos!

Para q^m olhasse p^a estes caprichos da natureza, bastava o facto p^a justificar a escuça em q' está commigo m^{ta} gente e he: q' taes distincções só affectaõ áquelles q' precisaõ justificar-se brancos, p^r se degradarem antes da convicção de o não serem, do q' se lhes atirassem o labio de libertinos, ladroes e savandijas, sendo apezar disso tidos p^r brancos e m^{to} brancos!

Nesta mesma página cita de passagem seu irmão Apollinario, o músico. (Nota do transcritor)

Pág. 36

Em um momento de indignação contra a burocracia do Estado exclama, ao qualificar a seu pai de vítima maior desse organismo (Nota do transcritor):

Filho reconhecido ou legitimado pelo Dezembargo do paço de hum homem q' fez vulto em o Reinado do Sr. Dⁿ. João 6^o, homem a cujos serviços, honras, condecorações e privilegios aquelle Tribunal, em carta de perfliação q' delle impetrei e obtive me concedeu, como nella se declara; homem repito, q' pelos simples 600\$ q' aquelle Monarcha o achou percebendo na antiga Sé do Rozario desde o tempo dos Vice-Reis em o lugar de Mestre de Capella, q' servio p^r 48 annos consecutivos, passou dali p^a a Capella Real e depois Imperial; ensinando sempre muzica em aula publica à mocidade q'a essa vocação se destinava, com cujos discipulos supri a falta de cantores, q'a Cathedral do Reino unido sentira, p^r 28 annos; servio ainda de Inspector da muzica da Real Capella p^r 24 seguidos, em os q.^{es} tambem levou a compor peças sacras, q' hoje nem se podem contar, p^a o Archivo daquella Cathedral, nunca disso teve remuneração alguma, e nem eu ouzei pedil-a p^a mim, p^r q' o escarneo seria o despacho! ... Si não provo com isto a terrivel impressaõ q'em mim cauzára o facto de vèl-o expirar em completa desgraça, cercado de desgostos e privações, e dezattendido até nos seus direitos, com toda a dezigualdade, pois q'a Marcos Portugal se continuar pelo Bolsinho a m^{ma} razão de creado particular q'a meu Pai se tirára, q^{do} toda a sua vida tinha já gasto em bem servir ao estado taõ desinteressado, q', q^{do} esse Rei seu Amigo lhe dizia – “O Padre nunca pede nada” – respondia elle logo – “q^{do} V.M. entender q' eu

mereço me dará”; ao menos provará q^{to} póde a forsa dos exemplos d'uma moral severa, senaõ a independencia de hum character bem herdado!

Pág.41

Morre seu compadre, o Dr. Francisco Júlio Xavier, médico parteiro como ele, deixando cinco filhos. Ao encarregar-se de cuidar os mesmos como padrinho, visita o imperador Pedro II, que se comove ante a situação dos órfãos e manda, em pouco tempo, para um fundo de recursos econômicos dos mesmos, 500\$ de seus recursos particulares e 400\$ da imperatriz. Nesse ano morre a mãe das crianças e o Dr. Nunes Garcia leva-os para sua casa, "com duas escravas e uma ama da menor mais 3 crianças das pretas, em total: 11 bocas mais". Conta também que foi agradecer ao imperador a ajuda recebida, levando junto as crianças; conduzidas aos aposentos da Imperatriz, esta foi beijada por todas. (Nota do transcritor)

Pág. 43

Nesta época de sua vida se deu conta que sua mulher, em convivência com os escravos, colocava em sua comida vidro moído e timbó (planta tóxica), fato que provocou sua imediata separação, de que já falou em páginas anteriores. (Nota do transcritor)

Pág. 44-45

Sem entrar nem poder entrar nos motivos p^r q' meus pais se deshouveraõ, e pelo q' fui eu p^a o poder de minha avó paterna, com 6 mezes d' idade, he exato q', q^{do} menino, fugia eu de estar com minha Mãe natural pela putativa q'tanto me afogava; eq' não menos é p^r isso, sinaõ pelo amor de criação, q' de minha Avó e Madrinha ouviu meu Pai m^{tas} vezes isto: – “não tireis p^a os outros o q' for de Jozé, pr q' este he q' he vosso filho”. He p^r tanto esta a razão p^r q', sendo 4 os meus irmãos de pai e mãe ao tempo do meu reconhecimto paterno, e p^r cujos direitos pugnando eu se hia dando o facto de ficar de nenhum effeito a escriptura, ou sem assignatura do authorgante, q' a nada attendêra p^r aquelle preceito materno. Não obstante, havia elle doado irmãmente a todos huma data de terras de 200 braças defrente com meia legua de fundos, toda de matos de pao brazil, q' possuia em Maricá no lugar denominado Ubatuba; terras q' até hoje nem sei q' m as uzufructa p^r q' em balde gastei dinheiro para examinar isso, e p^r fim entendi ser melhor deixal-as aos dous senhores d' engenho q' dellas se aposséaraõ, ficando eu com a escriptura de compra lavrada á favor de meus avós paternos, no traslado das diligencias p^a a medição e acção proposta aos intruzos posseiros.

Pág. 48

Em 15 de março de 1857, apresentou renúncia do seu cargo, pedindo sua aposentadoria. (Nota do transcritor)

Pág.61

Aos meus antepassados eu ouvi sempre –“Quem não ouve a palavra ouve a pancada”, e q^m dá vontades ou liberdades ás creanças, cativa ou sacrifica-as ao vicio e perdição.

Pág.67

Ao referir-se ao “Exmo Sn^r Senador do Imperio Jozé Martins da Cruz Jobim” disse que “graças à bandalheira d’um irmão meu tornou-se meu inimigo rancorozo ...”
(Nota do transcritor)

Pág. 71

Refere que comprou uma Tipografia^[F]. (Nota do transcritor).

Pág. 73

Neste post-scriptum declara que está impossibilitado de reler as páginas de sua autobiografia que lhe foram devolvidas com a finalidade de ampliação vinte anos depois de havê-las escrito.

Disse que seus últimos trabalhos em medicina tratam sobre “o magnetismo vital ou animal e suas questões (Allan Kardec)”. (Nota do transcritor)

NOTAS DO EDITOR

- [A] Trata-se do primeiro casamento de Severiana Rosa de Castro, já que o matrimônio era como ainda o é, vedado aos clérigos. O Dr. José Maurício Nunes Garcia refere-se, apropriadamente, à mãe como “parda livre e desempedida”.
- [B] Provável erro de transcrição de “Tavares”.
- [C] Músico trompista. Citado como Diretor de Orquestra da Companhia Dramática em Laemmert, Eduardo. *Almanak administrativo, mercantil e industrial da corte e provincia do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1852, p. 287.
- [D] Dr. José Maria Cambucy do Valle, coautor do *Plano de organização das escolas de medicina do Rio de Janeiro e Bahia. Para ser apresentado à Câmara dos Srs. Deputados pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, em satisfação ao convite que lhe foi feito pela mesma Câmara a 7 de outubro de 1830*. Rio de Janeiro, 1830.
- [E] José Maria Cambucy do Valle.
- [F] Trata-se da *Typographia Imparcial*, na qual foi publicado, em primeira edição, o primeiro volume de *Um Passeio pela Cidade do Rio de Janeiro*, do escritor Joaquim Manuel de Macedo, amigo do Dr. José Maurício Nunes Garcia Jr.